REFLEXÃO DIÁRIA. Domingo, 23 de novembro. Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo: Sm 5,1-3; Sl 121; Col 1,12-20; Lc 23,35-43.

- A Festa de Cristo Rei foi instituída pelo Papa Pio XI, a 11 de dezembro de 1925. Ao instituir esta festa, Pio XI quis propor ao mundo, saído há pouco da tragédia da I Guerra Mundial e mergulhado ainda em contradições que pareciam insanáveis, o regresso a Cristo, o reconhecimento da soberania de Cristo sobre a História e sobre a vida dos seres humanos, o reencontro da humanidade com os valores cristãos e com a paz que só Cristo pode dar. Celebrada inicialmente no último domingo de outubro, esta festa acabou mais tarde por se fixar no último domingo do ano litúrgico.

- A **primeira leitura nos** recorda o momento em que Davi foi ungido como rei de todo o Israel. Com Davi se iniciou uma época de felicidade e de abundância que ficou na memória de todo o Povo de Deus. O reinado de Davi se tornou símbolo e anúncio de um tempo novo, de uma era de justiça, de bem-aventurança e de paz sem fim. O Povo de Deus vivia dessa esperança e aguardava ansiosamente a sua concretização.

- Na **segunda leitura,** Paulo nos apresenta um hino que celebra a grandeza universal de Cristo, aquele que tem soberania sobre toda a criação e que é a cabeça da Igreja. O hino exorta aos que se marcam pela fé a fazerem de Cristo a sua referência e a viverem em comunhão com Ele. Por Cristo passa, sem sombras de dúvida, o caminho que conduz à vida eterna.

- O Evangelho mostra a peculiar resposta de Deus à expetativa de Israel. Jesus é o "ungido de Deus", o Messias-Rei enviado pelo Pai para inaugurar o reinado de Deus. Contudo, a realeza de Jesus soa estranha e paradoxal aos olhos do mundo: as armas que esse rei leva consigo são o amor e a misericórdia; a autoridade que esse rei reivindica é a do serviço simples e humilde; o trono que este rei ocupa é uma cruz onde Ele derrama o seu sangue em benefício de todos; os soldados que rodeiam esse rei são gente desarmada, que Ele irá enviar pelo mundo a anunciar o amor e a paz; os súditos desse rei são todos aqueles que aceitam colocar as suas vidas ao serviço de Deus e dos irmãos e irmãs. Decididamente, a realeza de Deus não funciona segundo a lógica dos grandes da terra.

- Para refletir: Guardo a esperança em Jesus, rei do universo, Ele é a referência para a minha vida? No seguimento a Ele, tenho vivido o discipulado missionário? Vivo a lógica dos "grandes" ou dos "pequenos" deste mundo? O que a solenidade de hoje me ajuda a melhor viver a minha fé?

Oração

"Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu Reino."

A entrega, o perdão e a promessa de salvação

são o centro da tua realeza,

não a força terrena.

Teu Reino não é imposto pela força,

mas pelo amor, serviço e dom da vida.

A cruz não é um sinal de derrota,

mas o trono do verdadeiro Rei,

onde o amor e o perdão se manifestam plenamente.

Como servo/a, faz-me, Senhor,

seguir teu exemplo, construindo um reino de paz

através do amor e da reconciliação.

Amém.

- Compromisso, à luz da fé: Na imitação de Jesus Cristo, Rei do universo: amar, servir, doar a vida.

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2886/reflexao-diaria-domingo-23-de-novembro-solenidade-de-nosso-senhor-jesus-cristo-rei-do-universo-sm-5-1-3-sl-121-col-1-12-20-lc-23-35-43 em 14/11/2026 04:28